

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 11
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATARINA—Desterro—Sabbado, 9 de Janeiro de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 6

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, de-
clarações, editaes, annuncios, etc.,
serão recebidos até as 4 horas da
tarde. Noticias importantes—até as
7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro
de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15
e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cansas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a
4, 12, 20 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1,
6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as ter-
ças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem ma-
las para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapoco-
roy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, An-
gelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos
e Campos Novos. O de Cansas-Vieiras—para Santo
Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribe-
irão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopa-
ba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tuba-
ráo, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que
se acham em debito para
com esta empresa, são con-
vidados a mandar solvel-o;
podendo, os de fóra da capi-
tal, remetter-nos pelo cor-
reio a devida importancia,
descontando-nos a despeza
de porte.

COLLABORAÇÃO

A Estrada de Ferro D. Pe- dro I e os seus adver- sarios

II

As considerações que vamos
offerecer não se dirigem aos gru-
pos classificados na primeira
categoria, por não lhes permit-
tirem as suas ideas politicas, ou
seus interesses commerciaes ou
financeiros, outro papel senão o
de adversarios mais ou menos
francos da idea fundamental da
D. Pedro I. — de unir-se a capi-
tal da provincia do Rio Grande
do Sul com o norte do imperio.
Nem ha nisso motivo algum de
queixa, se se attender que é da
natureza humana deixar-se ar-
rastar pelos impulsos que pro-
mettem satisfazer as suas neces-
sidades e conveniencias, quer
proximas quer remotas.

Deixando, pois, estes á mar-

gem, passaremos aos adversarios
classificados na segunda cate-
goria, os que não receião procla-
mar suas convicções demonstan-
do publicamente a necessidade
de realisar-se a referida idea.
Referimo-nos aos engenheiros
que, no primeiro congresso das
estradas de ferro do Brazil, que
se reunio no Rio de Janeiro nos
mezes de julho a setembro de
1882, sustentarão a preferencia
da linha central á que deve cor-
rer entre a serra e o mar.

Com estes se encontram os
amigos da D. Pedro I em har-
monia quanto ao fim, divergindo
sómente quanto ao meio de at-
tingil-o.

Os argumentos com que estes
adversarios da Pedro I justifi-
cam a preferencia em favor do
outro meio—o projecto central
—acham-se no «Archivo dos
Trabalhos do primeiro Congres-
so das Estradas de Ferro do
Brazil». Estes argumentos fo-
ram ainda mais desenvolvidos
no «Parecer da Comissão Fis-
cal da E. de F. D. Pedro I», pe-
lo dr. Firmo José de Mello,
que tambem se encarregou, no
mesmo trabalho, de formular as
suas objecções á mesma estrada
de ferro. E visto ter sido o mes-
mo dr. Firmo de Mello um dos
tres membros da comissão cu-
jo parecer sobre a viação do im-
perio foi adoptado pelo referido
Congresso em 1882, nos parece
tão licito quanto conveniente
considerar o como representante
deste grupo de adversarios a
que, em primeiro lugar, se refe-
rem os capitulos que vão seguir.

Principiando, pois, com as
objecções formuladas contra a
D. Pedro I pelo mesmo dr. Fir-
mo de Mello, começaremos por
aquellas que se referem ao lado
estrategico della.

CRITO.

(Continúa)

NOTICIARIO

Chamamos a attenção dos
leitores para o artigo do nosso
amigo e collaborador sr. Chris-
tovão N. Pires, o qual em ou-
tra secção publicamos, em res-
posta ás aggressões do corres-

pondente do *Constitucional* de
Joinville ao partido Classista e
seu candidato commendador José
C. de Carvalho.

Nessa breve resposta transluz
a energia e a independencia do
cidadão brasileiro que não vive
de favor official nem de traficán-
cias politicas, que tanto prejudi-
cáo a causa publica.

Em poucas palavras, repelle
as allusões atiradas ao seu par-
tido e quebra as armas do
aggressor, lembrando-lhe o que
é a politica em nosso paiz.

E' o caso de vir buscar lá e
sahir tosqueado !

Por actos de hontem foram
exonerados:

De administrador da meza de
rendas provincias de Tijucas,
João Martins Barbosa; de escri-
vão da mesma meza de rendas,
Antonio Firmino de Novaes; sen-
do nomeados administrador, Ma-
noel Teixeira Brasil e escrivão
Antonio Gonçalves dos Santos
Silva.

Foi exonerado do cargo de car-
cereiro da cadeia de Itajahy, Pe-
dro Salvio de Souza Medeiros, e
nomeado para o substituir José
Cardozo da Silva.

O paquete *Rio Paraná* che-
gou hontem da côrte e escala, e
seguiu á tarde para os portos do
sul.

No dia 2, falleceu na côrte o
marechal de exercito, reformado,
Emilio Luiz Mallet, Barão de
Itapevi, distinctissimo official
de artilharia e um dos heróes da
batalha de 24 de Maio. Contava
84 annos de idade.

Foi concedida a exoneração
que pediu do logar de engenhei-
ro fiscal da estrada D. Thereza
Christina o engenheiro Julio da
Silveira Vianna.

Foi nomeado, em substitui-
ção, o engenheiro Polydoro Ola-
vo de Santiago.

Escola Veterinaria de Pe- lotas

O *Diario Official* publicou os
seguintes telegrammas:

«Ao Exm. Sr. ministro da
agricultura.—Visconde da Gra-
ça telegraphou-me nestes termos:

«Leilão frustrado por turbulen-
tos; leiloeiro coacto por elles pa-
ra não aceitar offertas senão a
favor do municipio; ovelhas 2\$
e assim por diante. Para evitar
desordem grave, suspendi a pra-
ça, aguardando solução de V.
Ex.» Por minha vez aguardo
ordens de V. Ex.—Porto-Ale-
gre 28 de Dezembro de 1885. —
Lucena, presidente do Rio Gran-
de do Sul».

Do ministro da agricultura ao
presidente da provincia do Rio
Grande do Sul: «Autoriso a ven-
da particularmente. Só devem
ser vendidos os animaes—Côrte,
31 de Dezembro de 1885. —
Antonio Prado».

DRAMA NO ALTO MAR

E' a peça que a companhia
representa hoje, sendo o penul-
timo espectáculo.

Vamos ter mosquitos por co-
das, navios, ondas, tiros, explo-
sões, barulho, o diabo !

Quem quizer passar uma noi-
te de sobresaltos...que não fa-
zem mal a ninguém, vá hoje ao
theatro, que não terá motivo
para arrepende-se.

Hontem chegou da côrte, no
paquete *Rio Paraná*, o sr. vis-
conde de Barbacena.

—No mesmo paquete veio o
sr. dr. Polydoro Olavo de S.
Thiago, nomeado engenheiro
fiscal da estrada de ferro D.
Thereza Christina.

Thesouro Provincial 3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 8 de Janeiro:
Geral 3:996\$286
Especial 252\$052
4:258\$338

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Pariz, 30 de Dezembro

Nada ha de novo sobre a for-
mação de um ministerio que
substitua o gabinete Brisson.

O sr. Grevy encarregou este
ultimo de conversar com os a-
migos politicos e de esclarecel-o
a respeito da opinião dominante
no seio da representação nacio-
nal.

Vienna, 31

A situação politica nos Bal-
kans, com relação á Servia e á

Bulgaria, aclara-se: estes dous Estados começarão a licenciar as tropas que tinham sido chamadas ás armas.

A Grecia por enquanto não deu passo algum nesse sentido, e mantém sempre todos os seus armamentos; mas é opinião geral que o governo hellenico voltará a sentimentos menos bellicosos.

Pariz, 31

O sr. Grevy pediu ao sr. de Freycinet que se incumbisse de organizar novo gabinete em substituição do ministerio Brisson, do qual o mesmo sr. de Freycinet era o encarregado da pasta dos negocios estrangeiros.

Madrid, 31

Na qualidade de regente do reino, prestou hoje juramento perante as côrtes hespanholas a rainha viuva do rei D. Afonso XII.

A situação politica, não obstante os graves reccios de perturbação da ordem publica, permanece tranquilla, parecendo os diversos partidos politicos empenhados em manter a tranquillidade publica.

Vienna, 2 de Janeiro

Falla-se que está em projecto uma entrevista dos tres imperadores. O lugar e a data em que ella se effectuará não estão ainda designados.

Pariz, 2

Por enquanto não está organizado o gabinete. Só d'aqui a alguns dias poderá estar.

Lisboa, 2

Abrirão-se as côrtes. A mensagem real, lida nessa occasião, nada contém de interessante

quanto á politica geral; trata somente de assumptos locais.

Londres, 2

O governo da rainha resolveu annexar ás possessões inglezas, na India, o reino da Birmania, e nesse sentido já expedio as suas ordens ao vice-reidas Indias.

Berlim 3

Houve em toda a Allemanha grandes festejos, hontem, por ser o 25º anniversario da elevação do actual imperador ao throno. T da a cidade de Berlim embandeirou e illuminou-se em demonstração de alegria.

Pariz, 4

O sr. de Freycinet, depois de longamente conferenciar com os seus amigos politicos, declarou ao presidente da Republica que aceitava a incumbencia de organizar um gabinete.

Londres, 4

Ghazi Monktar bachá, alto commissario ottomano encarregado de organizar de combinação com sir Henry Drummond Wolff, alto commissario inglez, a administração e o exercito egypcio, concluiu os seus trabalhos com relação ao exercito, que fica tendo nova organização.

SECÇÃO LIVRE

O correspondente do «Constitucional» e o Partido Classista

No *Constitucional*, de Joinville, de 27 de dezembro p. findo, deparei, na correspondencia da Côte, com uma allusão ao nosso candidato commendador José C. de Carvalho e ao partido classista, que, por leviana e impolitica, não merece, de certo, as honras de uma refutação.

Semelhante ao máo advogado que

deita a perder uma causa, o correspondente do *Constitucional*, pouco afeito ás lides da politica, compromette-o lançando mão de meios inhabeis.

Defensores dessa ordem podem fazer mais mal ao sr. Taunay e aos verdadeiros conservadores do que os adversarios naturaes de s. ex. e d'aquelle partido.

Não é provocando leviana e gratuitamente que se adquire sympathias.

O partido classista, aggreddo injustamente, é composto de homens independentes que pautão seus actos pela consciencia do dever e não se deixão dominar por sentimentos pessoais e inconfessaveis.

Impelle-os a sagrada causa da provincia de Santa Catharina, que os constituiu em partido independente. Tiverão sua origem lutando por uma das primeiras aspirações do povo Catharinense—a estrada de ferro D. Pedro 1º.

Quanto a escolha do nosso candidato, é um direito privativo dos classistas, com o qual o correspondente do *Constitucional* nada tem que ver.

Ao eleitorado, porém, compete preferir aquelle que julgar mais digno da confiança do povo catharinense. Deus o illumine.

O motivo alludido pelo correspondente de ser o sr. commendador Carvalho interessado na construcção da D. Pedro 1º, em lugar de desabonador é mais uma razão para inspirar confiança n'aquelles que de coração desejão a construcção dessa estrada.

Quem deviamos escolher para candidato: um inimigo ou um interessado?

Qual inspira mais confiança: o que tem interesse ou aquelle que não o tem?

Foi por essa mesma razão que os classistas apresentarão em 1881 o dr. Sebastião Braga, e o terião apresentado novamente se a lei não o tornasse incompativel.

Quanto a nossa educação politica,

não se deve incommodar o correspondente, mesmo porque lhe falta competencia para julgar homens positivos e praticos que sabem dar o devido valor ao que em nosso paiz se denomina politica, e que não passa de arranjos pessoais em detrimento da causa publica.

Os classistas principiarão pela pratica lutando e sacrificando-se pela Pedro 1º, e o seu programma são obras e não palavras bonitas e enganadoras para illudir o povo incauto, victima inconsciente dos mercadores politicos que conduzem o paiz á ruina.

Quando as classes laboriosas e activas ficarem desenganadas e sacudirem o jugo official, comprehender-se-ha então o que significa o *partido das classes*.

Para aqui, declarando que voltarei á imprensa se fôr provocado novamente—por pessoa séria.

S. Francisco do Sul, 1º de Janeiro de 1836.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES.

Eureca! Eureca!

Está descolado o Barbosa.
Venceu a imposição dos Tijucanos.
Baqueou o grande homem!!!
Ab teu bandeira a philancia.
Viva a patria!
Está salva.
E digão agora que o diabo não é um demonio tentador!
Venceu a pedra de toque.
A rocha está furada pelo bico de um macaquinho.
Viva o macaco!
Viva, Viva!

Meluria, Rego & C.

Regulamento do Theatro

Sob este titulo appareceram dous artigos no *Jornal do Commercio*, assignados *Opinião Publica*, que, pelo contrario, parece serem lavra de uma opinião bem particular.

O articulista finge ignorar aquillo que sabe perfeitamente, portanto não é para elle que escrevemos, e sim para o publico não ficar illudido.

O Regulamento do Theatro, segundo

FOLHETIM

(60)

O PRINCEPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XV

Era um animal novo e ardente, de boca delicada e pernas de aço. Estremeceu, mordeu o freio, e partio, de cabeça levantada e ventas injectadas de sangue.

O leve vehiculo tinha chegado á primeira volta da descida que vai, com muitas curvas, até o valle, subindo-se depois para tomar a antiga estrada real de Caen. Essa descida costea o valle, em cujo fundo corre uma torrente. A situação tornou-se terrivel em um abrir e fechar de olhos.

O carrinho, lançado á disparada e, por assim dizer, ao acaso, em uma estrada cheia de curvas em descida, saltava por cima dos montes de pedras reunidas pelos britadores á beira do talude e, a cada momento, ameaçava

espelgar-se contra o pequeno muro de pedra secca que servia de parapeito.

Maximo levantou-se, prestes a saltar do carro.

Estava branco como um lençol, e por um desses impetos violentos que o instincto da conservação inspira, arrancou as guias da mão de Heitor e começou a puxar por ellas com uma envergadura louca. Um tremor nervoso agitava os seus membros.

De repente escapou-lhe do peito um grito terrivel, via que se approximava de um ponto da estrada onde não havia parapeito.

—Estamos perdidos, exclamou elle, toma, miseravel, toma as guias... Vou saltar.

Mil disse isso e a egoa parou como fulminada. Ficou como pregada ao sólo, de cabeça erguida, immovel, tremula.

—Então, o senhor é um peltrao, sr. Maximo?

Heitor disse essas palavras com a maior calma. Depois apeou-se e chegou-se á egoa.

Eis o que se passou:

Enquanto Maximo, desvairado pelo terror, tinha os olhos fitos no animal disparado, Heitor de Moria, Heitor, o Americano, erguendo a tampa do assento do carrinho, tirou uma corda na qual fez um laço que tirou ao pescoço da egoa, puxando fortemente pela pon-

ta. A egoa na carreira ia-se estrangulando.

Heitor despertou rapidamente a corda. Já era tempo, se demorasse um segundo, o animal cahia. Passou-lhe brandamente a mão pelas veias inchadas, acariciou-o, arranhou o freio e examinou com cuidado os arreios da egoa.

—Vamos, disse elle sorrindo, tudo está direito; depois com ironia: Se o senhor dá licença, continuaremos.

E subio para o carro.

—Eu quero governar, disse Maximo brutalmente.

—Muito bem, disse Heitor no mesmo tom, a gente nunca é tão bem servida como por si mesma.

—Você odeia-me, e não ha uma hora que nos conhecemos. Porque me odeia?

—Porque, não sei; mas é verdade que eu o odeio.

—Então, é uma declaração de guerra?

—Tome como quizer.

—Basta.

Os dous homens não trocirão mais palavra, e a viagem concluiu-se sem transtorno até Chantepie, onde Maximo foi acolhido com a maior cordialidade.

XVI

Logo que chegou a Chantepie, Maximo tomou informações minuciosas a

respeito de Jacques. Soube que a esse nome patronomico de Jacques, reunia o de Cointel, e que, aos olhos de todos, como aos proprios, passava pelo naufrago do *John Arthur*, que Maximo tinha procurado com tanto ardor; depois dessas pesquisas inuteis, elle tinha obtido do amigo, o procurador imperial, todas as informações desejaveis sobre a sorte do principe de Moria. Mas o seu rompimento com Julieta tirava todo o interesse dessa historia; por isso não conversou a esse respeito com Jacques, que já considerava como um inimigo.

Maximo não teve que fazer grande esforço de intelligencia para lêr, quasi como em um livro aberto, o que se passava n'alma do administrador de Chantepie.

Tinha bastante experiencia das paixões para conhecer a causa de certos odios; e a chama sombria que passou pelos olhos do seu companheiro de viagem, quando Maximo pronunciou o nome de Suzanna, esclarecia, na sua opinião, a situação.

Chegando a Chantepie, Maximo indagou de si mesmo se devia fallar no que se passou entre elle e o administrador se denunciaria o procedimento, pelo menos suspeito, desse servidor, encarregado de ir buscar um amigo do patrão e que em um accesso furioso de ciúme, sem duvida, tentou matá-lo.

nos consta, foi organizado por uma comissão, revisto pelo Sr. Dr. Chefe de Polícia e corrigido por S. Ex. o Sr. Presidente da Província. O articulista, pois, errou o alvo.

Moldado pelos regulamentos de outros theatros, o Regulamento a que nos estamos referindo não innovou cousa nenhuma; todas as disposições que elle contém são as que todos os artistas e empresarios conhecem, porque as encontram em pratica em todos os theatros onde teem trabalhado, e no proprio theatro Santa Izabel estavam em uso, desde muitos annos.

Em todos os theatros, a gente que trabalha na caixa e a que se dá o nome do —gente do movimento,— é admittida e despedida pelo dono ou administrador, e nunca pelo empresario ou artista que aluga o theatro e o quer encontrar prompto a trabalhar. Alem disso, esses trabalhadores devem ser adestrados e praticos.

No nosso theatro, sempre foi seguida essa mesma pratica. Dizem-nos que dos quatro homens que alli trabalham, um é do tempo em que se deu alli o primeiro espectáculo; dous servem desde o tempo em que o Sr. José de Araújo Coutinho era arrendatario do Theatro e o velho Ribas encarregado do movimento, e um trabalha no theatro ha dous annos.

Não ha, pois, novidade na disposição do Regulamento que determinou que tal pessoal seja nomeado pelo Fiscal.

Vejase ainda o que diz o artigo 27 do Regulamento do theatro de S. José, da Bahia: —«Todos os empregados serão admittidos e demittidos pelo administrador.»

Dá-se o mesmo caso com os porteiros, e o nosso publico que frequenta o theatro, deve lembrar-se, por certo, de ter visto sempre os mesmos individuos servindo de porteiros com as diferentes companhias que aqui teem trabalhado, com pequenas variantes.

Naquelle tempo o theatro era pagado por 80\$000 rs. por cada noite de espectáculo, quer publico quer particular, pagando mais o empresario 8\$000 rs. a gente do movimento e accendedor, e 5\$000 rs. aos porteiros.

Passou a ser arrendatario o Sr. coronel Virgilio José Vilella, variaram os preços do aluguel, mas continuaram os empresarios a pagar mais 8\$000 rs. de movimento e accendedor, e os 5\$000 rs. aos porteiros.

Actualmente o empresario que vier trabalhar no nosso theatro fará por cada noite de espectáculo a unica despesa de 62\$000 rs., entrando ali aluguel do theatro, iluminação, gente do movimento, porteiros, scamaroteiros e accendedor.

Pequena diferença, 31\$000 rs. menos em cada noite de espectáculo!

Faz o articulista um grande espanto com o camarote da administração, quando sabe perfeitamente que os empresarios ou artistas que teem trabalhado no Theatro Santa Izabel, nunca dispozeram senão de 38 camarotes, porque um é destinado á policia e outro pertenceu sempre aos arrendatarios, que então eram os administradores. Quando era arrendatario o Sr. José de Araújo Coutinho reservou para si o camarote n. 10, de 1.º ordem; passou a ser arrendatario o Sr. coronel Virgilio José Vilella e escolheu o camarote n. 17 da mesma ordem. Ha, porém, uma diferença, e não pequena, com o que o Regulamento determina hoje; então os arrendatarios dispunham de seus camarotes como lhes parecia, occupavam-os com suas familias ou podiam offerecel-os a seus amigos; hoje não pôde acontecer o mesmo, porque o camarote da administração não tem cartão ou bilhete, e apenas os individuos que compõem a comissão administrativa tem entrada pessoal, e nada mais.

No theatro de Porto Alegre o arrendatario e administrador teem camarote;

no theatro de Corytiba o administrador tem camarote; nos theatros de S. João, na Bahia, Santa Izabel e Pernambuco, do Maranhão, em summa, em todos os theatros a administração tem camarote gratuito.

No theatro de S. João ha ainda a particularidade que o camarote do Administrador tem entrada independente com porta para o exterior.

Não ha, pois, novidade na disposição do regulamento quando obriga os administradores a estarem presentes a todos os espectáculos, e lhes destina para tal fim um camarote, devendo-se notar, abem disso, que tal comissão é gratuita.

O deposito para caução, exigido pelo Regulamento, tambem não é novidade para todos os empresarios ou artistas, porque tal disposição se acha consignada nos regulamentos de outros theatros.

Julgamos ter sufficientemente esclarecido o publico.

O amigo da verdade.

Honrado como um la-grão de livro

A orelha da Sota já terá acabado aquellas *amarelinhas*, que só o Padre João Jeronymo criava em Goianinha, para enfeitar sentenças, annullando processos de injuria por falta de toque de Campainha?

Os pães de cera amarella.

Uma habil operação de cirurgia

O EMBAIXADOR Americano em Viena, Mr. Kassen, tem communicado recentemente ao seu governo uma descripção interessante da notavel operação cirurgica praticada, ha pouco pelo Professor Billroth, d'aquella cidade. Por certo, a circumstancia pareca maravilhosa; mas é verdade que a citada operação tinha por fim a remoção de quasi a terça parte do estomago humano. Executou-se a operação e restabeleceu-se o patient, sendo esta a primeira vez que uma tentativa de tal genero tivesse tido bom exito na historia do mundo. Aquella facanha scientifica manifestou-se em certo caso de cancro do estomago, doença que geralmente vai acompanhada dos seguintes symptomas:

O enfermo carece quasi inteiramente de appetite, sente-se como que um peso sobre o estomago, e as vezes uma sensação de «vazio» no mesmo orgão, a qual causa um máu estar indizível; e uma especie de materia gelatinosa accumula-se, junto aos dentes, acompanhada de um gosto desagradavel, principalmente pela manhã. A nutrição demorando-se no estomago, augmenta em vez de fazer desaparecer aquelle máu estar; os olhos ficam rodeados de um circulo livido, e o seu branco toma uma cor amarellenta; e as mãos e os pés tornam-se viscosos, achando-se cobertos de um suor frio. O doente sente-se sempre cansado, e o somno não lhe dá repouso. Algum tempo depois, torna-se nervoso irritavel, e o seu espirito não vê senão tristes presagios. Quando se levanta bruscamente de uma posição horizontal sente vertigens, uma especie de tontura na cabeça e uma sensação de syncope, e cahiria se não se apoiasse em alguma coisa. Ha prisão de ventre; e a pelle passa sem causa do calor ao frio. O sangue, espesso e pesado, circula sem regularidade. Em seguida, a nutrição passa com difficuldade e é frequentemente rejeitada, ora deixando na bocca um gosto agrio e amargo e um gosto, adocicado. A estes symptomas adjuntam-se quasi sempre as palpitações, que fazem suppor ao doentes que elles soffrem de uma molestia do coração. Quando o fim se acerca o pa-

ciente não pôde reter nutrição alguma porque a passagem dos intestinos cerra-se completamente ou ao menos está quasi cerrada.

Mos ainda que esta enfermidade é certamente assustadora, os affligidos daquelles symptomas devem tomar animo, porque de mil casos a noventa e noventa e nove nos quaes os enfermos não têm cancro algum se não simplesmente Dyspepsia, doença que o verdadeiro systema de tratamento cura infallivelmente. O remedio mais seguro e mais efficaz contra esta affecção é o «Xarope Curativo de Seigel», preparação vegetal que vendem todos, os Pharmaceuticos e Bottecarios do mundo inteiro e os Proprietarios. A. J. Wile, Limited, 17 Farrigdon Road, Londres. E. C. Este Xarope destrói a verdadeira causa do mal, expulsando-a radicalmente do systema.

Depositarios na provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingos Vieira e Chia, João Luiz Alves, G. Sanville e Chia, G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em São Simão de Manhuassu, Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Santa Catharina: Desterro, Raulino Horn & Oliveira, em S. Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto.

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO

Nova matricula de escravos

O Inspector da Alfandega, em obediencia ao § 2.º do art. 1.º da Lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 1.º de Março de 1886, á 1.º de Março, ás 4 horas da tarde, de 1887, achase aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos do arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreve-se o § 7.º do art. 1.º da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do teor seguinte:

Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

Outrosim fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885. — O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

DECLARAÇÕES

D. Angelica Adelina de Souza Corcoroca e Antonio Freyelsen pretendem casar-se.

ANNUNCIOS

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE Meninas

14 Rua do Senado 14

As aulas d'este estabelecimento reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recbe alumnas externas, meipensionistas e internas.

Aluga-se

a casa n. 33, no lugar denominado —Rita-Maria;— tem commodos para grande familia, á tratar com *José de Souza Freitas.*

FRANCISCO JOSÉ TEIXEIRA

✠ Maria Perpetua Teixeira e seus filhos, convidão a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á uma missa, que, por alma do finado e sempre lembrado seu marido e pai **Francisco José Teixeira**, mandão rezar na igreja matriz, segunda-feira 11 do corrente, ás 8 heras da manhã; por cujo obsequio, desle já, se confissão summa-mente agradecidos.

Outrosim, testemunhão o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que, caridosamente concorrerão com suas esmolos e outros muitos beneficios que lhes fizerão durante a enfermidade e por occasião do fallecimento do dito seu marido e pai, ás quaes pedem tambem para assistirem a mesma missa.

O CHAPÉO CATUARINENSE

tem sempre um grande sortimento de chapéos para cabeça e de chapéos de sol de todas as qualidades, a preços baratissimos, para homens, senhoras e crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

2:500\$000

Vende-se por este preço o pequeno sobrado á rua da Constituição n. 17. Trata-se com o

Conego Eloy

PARA ESTABELECIMENTO FABRIL

RIO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Vende-se por 10:000\$000 a fazenda do Retiro Alegre, outrora do Fria, no lugar acima; onde se acha montado um importante estabelecimento de pilar e beneficiar arroz, e que, não se querendo explorar tal industria, presta-se muito a nella estabelecer-se huma fabrica de tecidos, etc. por ter um rio correndo de elevada altura para os motores necessarios, 2 paíões contiguos, medindo ambes 185 palmos de frente e 35 de fundo (onde se montarão as officinas); casa de morada, e caes de desembarque á porta dos mesmos. O lugar é muito aprasivel, saudavel, e de clima muito temperado. Para a realisação da venda, na corte, a rua do Riachuelo, n. 12 1.º andar.

BARBEARIA DO COMMERCIO

O abaixo assignado vem pela imprensa pedir aos seus freguezes, retirados de sua casa, a virem saldar suas contas por todo o corrente mez; pois quando assim não o fizerem, passarão pelo desgosto de verem seus nomes affixados na porta de sua officina.

Desterro, 6 de Janeiro de 1886. *Jose Antonio Duarte Silva.*

HISTORIA DO BRAZIL

dividida em lições adaptadas á leitura nas escolas de primeiras letras, por A. A. P. Coruja, vende-se encadernada a 2\$000 no Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 71 e da Quitanda n. 64, onde tambem se vendem Grammatica portugueza e latina, Arithmetica, Manual dos estudantes de latim, Orthographia obra grande e pequena, e outras obras didacticas do mesmo autor.

CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

Approvado pela Junta de Hygiene Publica da corte

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 30 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO DE FIRMINO CANDIDO DE FIGUEIREDO

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qual-quer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchorrhéas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes formas da syphilis.

PROPAGADOR--A. P. da Cunha

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benéfica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajurubéba* pela sua acção tónica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado sem prejudicar, nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal desse medicamento.

D'entre as muitas curas que tem feito, citamos as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados.

Além dessas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do *Cajurubéba*.

Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do Commando Superior da Guarda Nacional do município do Recife, 1.º Cirurgião Honorario do Corpo de Saude do Exército, Official e commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saúde publica e do porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico Pernambucano, Medico do grande Hospital Pedro II, Socio da Propagadora da Instrução Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o *Cajurubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide* mei gradus.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1.º Cirurgião reformado do Corpo de Saude do Exército, condecorado com as medalhas de passador de ferro da campanha do Paraguay e de prata do Uruguay, Deputado á Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc., etc.

Attesto que appliquei o *elixir Cajurubéba* em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. PRAXEDES GOMES DE SOUZA PITANGA

Recife, 17 de Maio de 1884.—Ilm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benéfico resultado obtido pelo seu preparado *Cajurubéba* no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho, menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pús, a sua saúde, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constancia dizerem estes, antes e depois da applicação do mesmo tumor, que meu filho já mais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do *Cajurubéba*, aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz e com feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a creanga com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dores na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppór proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso cariado.

Emfim, é tal o vigor de que goza hoje meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do *Cajurubéba* conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o *Cajurubéba* teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vm. possa fazer o uso que lhe aprouver desta minha declaração escripta, por verdade subscrevo-me de Vm. attencioso venerador e creado, MANUEL FLORENCIO DE MORAES PIRES (empregado na Thesouraria da Fazenda).

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, Cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa, Commendador das Ordens portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição de Villa Vigosa, Fidalgo cavalheiro da Casa Real Portugueza, Mago Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio Corresponsente da Sociedade das Sciencias medica de Lisboa e da de Medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerce a clinica, todos os depurativos conhecidos, quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, a syphilis, e nas molestias da pelle como do *Cajurubéba* do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurativos.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fór, com o juramento de mem grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.

Dr. JOÃO DA SILVA RAMOS

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escalastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do *Cajurubéba* desapareceram as chagas e começou a andar.—Recife, 6 de Agosto de 1883.—GERVASIO CAMPELO PIRES FERREIRA (Desembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 22 de Abril de 1883.—Ilm. Sr. Firmino Candido Figueiredo.—José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo.—Declaro que o seu preparado *Cajurubéba* é um prodigio! Meu filho Cleofas soffria de dattros a ponto de se ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homopathicamente e com mais outros remedios, sem que melhorasse, usou de seu *Cajurubéba*, e antes de acabar um frasco desapareceram como por milagre.—Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna, e depois de tomar a Salsa e Caroba por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso *Cajurubéba* ficou completamente curado.—Uma minha netta, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou bôa. A vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento não só para animal-o em seu trabalho, como para ensinar os soffredores a taboá da salvação.—JOSÉ CAETANO DE MEDEIROS

Parahyba, 3 de Março de 1884.—Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira.—Send eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento—*Cajurubéba*, e tendo Vm. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta.—Sou com estima de Vm., MANOEL PEREIRA DA CUNHA.

Sr. Manoel Pereira da Cunha.—Tendo comprado em sua fabrica *Apollo* o preparado vinoso, denominado *Cajurubéba*, para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito ha mais de dous annos, reaparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do *Cajurubéba*, com oito dias sentio grande melhora e hoje achase curado.

Outros incommodos que tambem soffria, como uma inflammção no estomago e uma empigem, desapareceram com o uso do *Cajurubéba*.—Desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier.—De V. S. amigo, attento e criado, ROGACIANO OLYMPIO DE OLIVEIRA (Despachante d'Alfandega.)

Acham-se devidamente reconhecidas todas asfirmas dos attestados por tabelliães publicos.

O CABINETE AMERICANO

mudou-se para a

Rua da Constituição, 3
(BAIXOS)

COLLEGIO LAPAGESSE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32

As aulas deste collegio reabriram-se a 7 de Janeiro.

PRATA

João Formiga compra qualquer porção de prata velha, em obras. Paga bom preço.

THEATRO SANTA IZABEL

EMPRESA SIMÕES & C.

PENULTIMO ESPECTACULO DA GRANDE COMPANHIA

GRANDIOSO SUCCESSE THEATRAL !

HOJE, SABBADO, 9 DE JANEIRO DE 1886, HOJE

A popular peça maritima de grande espectáculo, completamente reformada:

UM DRAMA NO ALTO MAR

Distribuição

Paulo da Silveira, capitão de navios, Motta.

Roberto da Cunha, seu immediato, Ferreira.

Ed. de Menezes, engenheiro de minas, Araujo.

Trinta Diabos, marinheiro, Moniz.

Jacaré, guardião, Porto.

Petro, o algarvio, M. Braga.

Anacleto, o labrego, A. Magno.

Sebastião de Castro, negociante, Mendes Braga.

Thomaz de Freitas, capitalista, Ribeiro.

Commendador Sampaio, Barros.

Dr. Motta, medico, Dias.

Luiza, mãe de Paulo, D. Clelia.

D. Luiza e D. Bertha, suas filhas, D. Clementina.

Joanna, D. Apollonia.

D. Rosa, D. Leopoldina.

Pulcheria, D. Adelia.

Joaquim, creado, Villar.

Thomé, machuista, Martins.

1.º marinheiro, Ribeiro.

2.º dito, Reis.

Marinheiros do brigue *Esperança*, ditos do *Vingador*, ditos do vapor *Neptuno*, pescadores, da Povoá de Varzim, povo do Porto, pescadores, criados, etc., etc.

Titulos dos quadros

1.º—Levantar ferro! 2.º—No alto mar! 3.º—A explosão! Naufragio! 4.º—O testamento falso. 5.º—Queimada viva. 6.º—O vingador.

O 1.º acto passa-se na praia da Povoá de Varzim,—o 2.º e o 3.º no alto mar, a bordo do brigue *Esperança*,—o 4.º na Povoá de Varzim,—o 5.º na rua de Santo Ildefonso, no Porto, o 6.º a bordo do vapor *Neptuno* em agnas de Portugal.

A scena do 2.º acto, com incendio abordo, revolta de marinheiros, explosão de polvora, naufragio e submersão do brigue deixando ver o oceano em toda a sua medonha immensidade, é de um effeito surprehendente e constitue por si uma maravilha de machinismo.

A's 8 e meia horas em ponto

Preços do costume

AMANHÃ

Despedida da companhia

EXTRAORDINARIO DRAMA !

OS ESTRANGULADORES DE PARIZ

AVISO

Os bilhetes serão vendidos, conjunctamente, para os dous espectaculos—Alto mar e Estranguladores.

Deposito central—*Fabrica Apollo*, rua do Hospicio, 79, Pernambuco; e em Santa Catharina unico deposito na *Pharmacia e drogaria* de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE

RUA DO PRINCIPE 15